A retomada acentuada por parte de beneficiários de planos médicos individuais na frequência de utilização de procedimentos e tratamentos médicos, a partir de abril de 2021, combinado com os preços unitários que haviam mantido crescimento durante o período da pandemia foi determinante para novo registro de alta na Variação dos Custos Médico-Hospitalares (VCMH), apurada pelo IESS. O índice fechou em 27,7% nos 12 meses encerrados em setembro de 2021, comparado com os 12 meses anteriores, atingindo um novo patamar histórico.

A retomada acentuada por parte de beneficiários de planos médicos individuais na frequência de utilização de procedimentos e tratamentos médicos, a partir de abril de 2021, combinado com os preços unitários que haviam mantido crescimento durante o período da pandemia foi determinante para novo registro de alta na Variação dos Custos Médico-Hospitalares (VCMH), apurada pelo IESS. O índice fechou em 27,7% nos 12 meses encerrados em setembro de 2021, comparado com os 12 meses anteriores, atingindo um novo patamar histórico.

O indicador é calculado a partir de metodologia internacional e considera o comportamento de preços médios por grupos de despesa na saúde e, também, o volume de serviços prestados (frequência de utilização). Os cálculos são realizados por padrão de plano de forma a evitar variações devidas a mudanças na composição dos planos, que nada têm a ver com variação de despesa.

Vale frisar que o índice levou em conta o comportamento de uma carteira de 688,9 mil beneficiários de planos individuais e se revelou superior à inflação de preços medida pelo IPCA/IBGE, que foi de 10% no mesmo período. Esta é a maior variação registrada pelo indicador desde o início da série histórica, em 2007. Antes disso, a maior alta (20,4%) ocorreu no período terminado em dezembro de 2016.

O levantamento feito pelo IESS revela que a VCMH de setembro de 2021 foi positiva em todos os grupos de procedimentos, indicando aumento nas despesas per capita no período avaliado. O maior registro ocorreu em Outros Serviços Ambulatoriais, com alta de 38%; seguido por Exames, 31,6%; Internações, 29,3%; Terapias, 17,3%; e Consultas, 13,7%.

O IESS avalia que a pandemia impactou significativamente o comportamento de uso nos serviços de saúde, fato que gerou uma combinação que potencializou a VCMH. Na abertura de

dados por grupo de procedimentos, por exemplo, nota-se que em exames a frequência de utilização aumentou 25,6%, enquanto o custo médio 4,8%, chegando à variação das despesas em 31,6%. Em consultas, o resultado é de aumento da frequência de utilização de 9,7%, que, combinado ao crescimento do custo médio de 3,7%, resultou na variação da despesa em 13,7%. Em terapias, as altas de 13,7% da frequência e de 3,2% do custo médio redundou na elevação de 17,3%. E nas internações, o aumento de 21% na frequência combinado com taxa de 6,9% no custo médio atingiu variação de 29,3%.

Para mais informações clique aqui e tenha acesso ao relatório completo da VCMH/IESS .

Fonte: IESS , em 05.05.2022.